

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Redacção e administração

R. de S. Martinho

Aveiro



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo



Assinaturas

AVEIRO—Um anno, 12200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

PARTIDO REPUBLICANO

Outro artigo digno de menção, que publica a *Resistencia*, collega de Coimbra:

«Todos os dias augmenta o esmorecimento do espirito publico. A grande maioria ajusta-se já, resignadamente, á fatalidade d'um destino supposto irrevogavel, e ninguem se move para uma tentativa de vida, e ninguem se arma para um esforço de lucha.

A situação não pode ser mais vergonhosa e miseravel, o futuro não pode entremostrear-se mais difficil e sombrio, os homens não podem ser mais egoistas e fracos.

Olha-se para esse mar de lama em que tudo se afunda, contempla-se o medonho descabro d'este povo, e do espectáculo contristador e nauseante só se recolhe uma impressão de desalento e de fadiga.

A patria arruinada e deshonrada deixa-nos mudos e quietos, indifferentes ou atemorizados.

O facto da sua enorme desventura, em vez de nos approximar mais d'ella, com todo o nosso amor desperto, affasta-nos como se fóra um apavorante espectro.

Havia uma esperanza: o partido republicano.

Mas essa esperanza vae desaparecendo, e em raras almas ella floresce ainda aviventada pelo calor almo d'uma ingenua crença.

Porque nas situações mais criticas, nos lances mais opportunamente ajustados a um redemptor esforço, o partido republicano não apparece a dar ao paiz a medida do seu amor por elle, a esclarecel-o, a dirigi-lo, a inclinal-o a fazer emfim que elle adopte a sua causa e a proclame triumphante n'um determinado momento.

Increpa-se o povo, o pobre povo ignorante, preso a mil sujeições, victima de mil affrontas, joguete miserando de toda a biltaria do regimen, pela sua indifferença enorme, pelo seu animo excepcionalmente soffredor ou cobarde.

Vamos na frente dos que lhe jogam doestós.

E no entanto nós, os republicanos, somos os que menos autoridades temos para o alvejar-mos com os nossos despezos e as nossas imprecações.

Elle é ignorante, o pobre povo, e nós nada temos feito pela sua instrução, nem nos tem preocupado o levar ao seu rude espirito o conhecimento dos factos cujas consequencias elle sofre e dos homens cujo predomínio elle supporta. Elle é ainda hoje, um instrumentó da reacção religiosa, a victima de mil especulações supersticiosas que o deformam, e nós em pouco temos pezado a necessidade d'uma pertinaz e intelligente campanha libertadora.

Elle é pusilanime, objecto na sua estoica resignação, mas o exemplo da pusilanimidade, do egoismo, do desalento de nós tem partido, flagrante, todos os dias, em todos os momentos.

Que incitamentos tem recebido de nós? Como ha-de elle revoltar-se, se vê que aquelles que o podiam encaminhar se recolhem, medrosos, prudentes, a um silen-

cio e a uma enercia symptomaticas?

Como ha-de elle sacrificar-se, se nós não abrimos a série das devotações heroicas?

Increpamol-o, a esse pobre povo, por ter deixado que lhe defraudassem a fazenda e lhe levassem, em sortidas frequentes, a liberdade.

E que fazemos nós, para defender uma e outra cousa? Nós, que tambem somos povo, deixamo-nos escravisar e roubar. Não tivemos um clamor colerico, não procuramos atear uma revolta vingadora.

Timidamente balbuciamos que era uma infamia; e, desfeita a impressão cruel do attentado, reatamos o *viver pacato* e cruzamos os braços para os orguer a um breve gesto de indignação quando novas infamias nos batiam á porta.

E assim continuamos. Os que deviam dar o exemplo de abnegação, de sacrificio, de crença sempre nova, de enthusiasmo vigoroso, sumiam-se sem motivo nem explicação, isolavam-se, rareavam em todas as affirmações partidarias.

Effectivamente o que tem sido nos ultimos tempos as manifestações do partido republicano? O que tem produzido as suas rarissimas campanhas? Nada, absolutamente nada. Um pequeno batalhão de obscuros soldados inacta ainda, procura erguer a opinião, reavivar todas as generosas aspirações e todos os vibrantes enthusiasmos de idas epochas de rebeldia patriótica.

Mas a phalange brilhante dos combatentes graduados essa debandou. Ninguem vê que elles falem ou escrevam. De vez em quando sollicitados para tomar parte em certas festas ou protestos democraticos, limitam-se a mandar dizer que adherem—quando tem esta cortezia...—ou fazem-se representar pomposamente, como *grands seigneurs* complacentes.

São republicanos: cremol-o. São honestos e intransigentes em sua vida e crenças; não contestamos. Mas concordemos em que são inuteis na sua condição de austeros contemplativos: assemtamos em que não podemos exigir do paiz sacrificios de que não querem dar o exemplo, energias de que se não dispõem a dar a prova animadora.

E é isto que nos entristece. Conhecemos os homens, seja embora breve o seu convívio com elles, e temos visto como tudo se tem corrompido, como a inercia a que o partido republicano se abandonou contribuiu para a terrivel e multiforme crise em que o paiz se debate.»

Vae o collega em muito bom caminho. Agora, sim. Até aqui, não. Para que aos republicanos assista a justiça, é indispensavel que comecem por a fazer a si proprios. Para que tenham autoridade nas verdades que digam, é condição necessaria que as digam de si mesmos.

Se tivessem feito isso ha mais tempo, o partido republicano não se teria dissolvido.

Mas digam as verdades todas. Não digam só meias verdades.

A *Resistencia*, por exemplo, ainda acredita, ou finge acreditar, que alguns dos *grands seigneurs* do partido sejam republicanos.

Sim. Serão. Mas á maneira de cada um d'aquelles devassos que passando a vida a apunhalar a democracia, exclamam para os amigos:

«Não ha ninguem mais republicano do que eu!»

São todos republicanos d'essa maneira.

Cartas d'Alguem

Voltaremos no proximo numero á publicação regular d'estas cartas.

—Os prazeres da nossa mocidade, reproduzidos pela memoria, assemelham-se a umas vistas á luz de um archote.

O SR. MATTOSO

E o excellentissimo senhor Mattoso a cançar-se connosco! Cance-se consigo, alma de Deus, e deixe os outros em paz.

Tanto nos importa que o sr. José Luciano prefira as *afeições pessoais e politicas* de seu irmão ás dedicações e lealdades dos seus correligionarios, como que não prefira. Não pertencemos ao partido do sr. José Luciano, nem havemos de pertencer. Não fazemos parte da corte do sr. José Luciano, nem havemos de fazer. Por isso mesmo discutiremos os factos e os homens como nos agradar, sem reservas de qualidade alguma.

Percebeu o excellentissimo senhor Mattoso?

Já dissémos que o partido progressista só merece o odio de todos os homens liberaes? Pois dissémos uma grandissima verdade. Sim, excellentissimo, dissémos uma grandissima verdade. O partido progressista, como o partido regenerador, tem commetido os maiores attentados contra a liberdade, contra a fazenda e contra a honra da nação.

Mas defendemos nós esse partido? Não, excellentissimo. Nem mesmo na localidade. Na localidade apoiamos o grupo progressista representado pelo sr. dr. Manuel Homem de Mello contra o grupo progressista representado pelo sr. Mattoso e pelo sr. Barboza de Magalhães. Percebeu o excellentissimo? Ou não quer perceber?

Se não quer perceber, não queira. Não nos ha de doer a cabeça por isso.

Apoiámos, apoiamos, e apoiaremos o grupo representado pelo sr. Manuel Homem de Mello contra a cambada de reaccionarios,

apostatas e insignificantes que o sr. Mattoso, o sr. Barboza de Magalhães e Jayme de Magalhães Lima representam.

E apoiámos, apoiamos e apoiaremos esse grupo precisamente por amor da liberdade e dos interesses locais.

Que diabo tem isto com a politica geral do partido progressista?

Não se cance connosco, alma de Deus, que não vale a pena. São-nos inteiramente indifferentes as baboseiras da garotada imbecil. Póde crer. Convença-se d'isso. Não vamos com essas. E ahí é que está o desespero do excellentissimo.

O excellentissimo ainda teve a ingenuidade, como a teve o morgado do Carmo, como a tiveram outros, d'imaginar que mudariamos de rumo, que hesitariamos, ou que succumbiriamos (!) deante das garotices e sandices dos biltres alugados para nos lardarem aos calcanhares. Que ingenuidade, a do excellentissimo! Este excellentissimo, que levou a vida a fingir de rapoza, ainda ha de provar que nunca passou de pèga.

Não se cance connosco nem perca tempo com intrigas pueris. Toda a gente percebeu que o excellentissimo não tem tido outro fim senão o de comprometter o sr. Manuel Homem de Mello no conceito do sr. José Luciano de Castro. Para isso veio com a affirmação estulta de que o sr. José Luciano não trocava as *afeições pessoais e politicas* de seu irmão pelos *caprichos* do sr. Manuel Homem de Mello, e com a insinuação, não menos estulta, de que estavamos procedendo por ordem do mesmo sr. Homem de Mello. Ora é o proprio sr. Mattoso que manda escrever que o sr. José Luciano nos conhece muito bem. Conhece, na verdade. Deve conhecer. E, se nos conhece, sabe, como todo o mundo, que nós só fazemos aquillo que nos agrada, exclusivamente aquillo que nos agrada, que só escrevemos aquillo que pensamos, exclusivamente aquillo que pensamos, sem acceitarmos indicações de ninguem. Como ha de attribuir, então, o sr. José Luciano, ao sr. Homem de Mello, a responsabilidade do que n'este periodico se escreve?

Pois não é o excellentissimo Mattoso, o proprio excellentissimo Mattoso, que diz a todo o mundo que não recebemos santo nem senha de ninguem? Não o tem escripto os mesmos imbecis que rabiscam na papeleta indecente? Então reconheça o illustre morgado da Oliveirinha que é pueril o proposito de intrigar o sr. Manuel Homem de Mello. Nem o sr. José Luciano chegou ainda a constituir dynastia para

pôr as *manobras* do sr. Mattoso, pelo simples facto de ser seu irmão, acima das dedicações, amizades e serviços dos seus correligionarios leaes, nem o que nós escrevemos póde ser attribuido por elle a inspirações de ninguem.

Intriga pueril, verdadeiramente pueril. Bem se vê que o sr. Mattoso entrou já na segunda infancia!

Entrou na segunda infancia e anda desesperado, o que concorre para lhe perturbar o juizo, com as verdades duras que lhe vamos dizendo. Ora nós compreendemos que o sr. Mattoso não goste. Mas tenha paciencia, que a culpa é sua.

O sr. Mattoso tornou-se um elemento funestissimo na politica do concelho de Aveiro. Está dando os mais terribes exemplos de immoralidade. Nunca se viu o que se está passando entre nós. No meio das luctas mais accesas, sempre os periodicos locais louvaram os emprehendimentos, as iniciativas de manifesto interesse local. Uma duzia de exemplos podemos apontar em que o *Povo de Aveiro* applaudiu, sem reservas, os actos dos seus mais ferozes inimigos.

O sr. Mattoso, de mãos dadas com o sr. Lima, segue precisamente o caminho opposto. Na papeleta immunda, que dos dois recebe inspiração e conselho, não ha nenhum acto bom praticado pela actual vereação, que tem prestado a Aveiro os mais importantes e assignalados serviços. O sr. Mattoso falta redondamente á verdade quando diz que não incitou, nem applaudiu a revolta dos *labregos*. Se a não incitou, applaudiu-a calorosamente. Esteve em dia com todos os seus incidentes, recebendo hora a hora informações do que se passava. Abraçou o *Chica* e o *Cabecinha* pela *habilidade* que desenvolveram na *manobra*. Isto é do conhecimento de toda a cidade. O sr. Mattoso falta redondamente á verdade quando manda dizer na papeleta que foi alheio á *manobra*. Ora além de toda a incorrecção de tal procedimento, pertencendo a camara ao partido progressista e dizendo-se o sr. Mattoso progressista, ha a immoralidade, a tremenda immoralidade do sr. Mattoso—crear o precedente de todos os meios servir para derribar os adversarios. Além d'isso o sr. Mattoso affrontou a cidade fazendo-a invadir por uma horda de selvagens.

A camara municipal está prestando relevantissimos serviços ao concelho. Isto é incontestavel. Aquelles que o não reconhecem publicamente, reconhecem-no intimamente. E o que faz o sr. Mattoso? Acaricia, anima, aconselha, incita, um bando de biltres, uma corja de garotos que lançam

mão de todos os meios para desacreditar, infamar, comprometter essa vareação.

Esse procedimento é digno de um homem publico?

Não ha acto nenhum da camara, por mais correcto, por mais conveniente, por mais vantajoso, que não seja injuriado pela gaiatada que rabisca no papel que ostensivamente representa as opiniões do sr. Mattoso e do sr. Lima. Este procedimento é unico em Aveiro. E representa um facciosismo tão revoltante, uma falta de escrúpulos tão accentuada, que o sr. Mattoso não tem direito nenhum á consideração e respeito que pretende.

Não gosta das nossas censuras? Compreendemos que não gosta. Mas nunca as fizemos a ninguém mais justas e merecidas. Se as não queria ouvir, não as provocasse.

E voltaremos ao assumpto, se necessario fór.

Socorros a Naufragos

Sob esta epigrapha, publicou o nosso collega local *Progresso de Aveiro*, um artigo a respeito das justas considerações apresentadas pelo digno presidente da camara, sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, na ultima reunião da commissão de Socorros a Naufragos, sobre a aquisição de um rebocador de grande força, a fim de prestar socorros em occasião de sinistros e ser empregado no serviço de entrada e sahida dos navios que tentam de entrar no nosso porto.

Para a sua realisação já o digno governador civil, sr. dr. Carlos Braga, na sua ultima estada em Lisboa, teve audiencia com Sua Magestade a Rainha, sendo encarregado aquelle funcionario de elaborar as bases d'um emprestimo, que a Real Associação de Socorros a Naufragos examinará para o effeito de se poder conseguir a aquisição do mesmo rebocador.

Ao sr. governador civil

Ha ali, na Beira-Mar, uma rapariga de menor idade, que parte os vidros das janelas da casa que habita, bate na mãe, foge de casa, vagueando por essas ruas, de dia e de noite. Ante-hontem foi ella encontrada por um artista d'esta cidade, que a conhece, em companhia d'alguns soldados, o qual fez com se retirasse, indo dar-lhe de comer, pois dizia ter fome.

A' noite introduziu-se na *Sociedade Recreio Artístico*, sendo precisa a intervenção de dois guardas para conseguirem que ella sahisse e aconselhando-a a que fosse para casa, pois que a pobre mãe, chorando, estava a pouca distancia da esquadra policial. Nem mesmo assim quiz seguir com a mãe, desaparecendo por outras ruas.

Pedimos, por isso, ao sr. governador civil que concorra para evitar alguma desgraça que possa acontecer áquella rapariga, mandando-a examinar pela medicina, pois que nos parece dar indícios de alienação mental, fazendo-a entrar em qualquer casa de saude de Lisboa ou Porto.

E' uma obra de caridade que s. ex.ª presta áquella infeliz e aos pobres paes.

THEATRO AVEIRENSE

Vamos ter no nosso theatro, para o proximo mez de março, tres récitas de assignatura, pela companhia de opereta dirigida pelo inimitavel actor José Ricardo.

As peças que compõem o programma, são: *Os sinos de Corneville*, *O chapéu de tres bicos* e *Mulher do Pastelleiro*. Tres bons espectaculos a que corresponderão, certamente, tres casus á cunha.

A assignatura já se acha aberta nos *Armazens da Beira-Mar*.

INSTRUÇÃO DO EXERCITO

Sob este titulo lêmos o seguinte, no nosso estimado collega *O Diario*:

A propósito do artigo que ha dias publicamos com o titulo acima, recebemos do talentoso capitão d'infanteria sr. Francisco Manuel Homem Christo a carta seguinte, a que faremos, em outra occasião, os comentarios merecidos. Entretanto, affirmamos ao sr. Homem Christo a muita consideração e respeito que nos merece a sua dedicação pela instrução publica e a sua acção de propagandista.

Eis a carta:

Sr. redactor.—N'um artigo que, sob o titulo *Instrução no Exercito*, v. publicou, domingo, ultimo, no seu apreciado jornal, lêem-se estas palavras:

«Ha tempo discutiu-se, na imprensa, se conviria ou não, e se seria possível fazer funcionar em cada companhia do exercito, uma aula para illetrados. Evidenciou-se que não era possível nem conveniente fazer funcionar essas aulas...»

Como fui eu que, nas *Novidades*, trouxe a campo essa discussão, permitta-me v. que lhe diga que não vi nunca evidenciada tal impossibilidade e, ainda menos, tal inconveniencia, Nem coisa que se parecesse!

A primeira experiencia, como por varias vezes, já, o tenho dito, foi feita por mim, em infanteria 14, desde 1 de dezembro de 1900 até 27 de março de 1901. Em 28 d'esse mez de março reuniu-se um jury para julgar do aproveitamento dos alumnos, composto do sr. major Gerardo Ferreira, do sr. padre capellão Antonio Coelho Ferreira Carreira, professor da escola regimental, e do sr. tenente Joaquim Freire Ruas; tambem professor da escola regimental. Todos pessoas muito competentes e muito insuspeitas. Escreveram esses officiaes um relatório, do qual pedi copia para a fazer publicar quando me viesse.

Foi o meu pedido attendido e tenho a copia official que vou hoje, pela primeira vez, se v. me der licença, como espero, publicar, visto v. escrever que se evidenciou que não era possível nem conveniente, fazer funcionar no exercito uma aula por cada companhia.

Ora vejamos:

«Regimento de Infanteria n.º 14 —Relatório—Pela ordem regimental de 27 de março ultimo, foi a commissão dos officiaes abaixo assignados encarregada de constatar os resultados obtidos pelas praças da 1.ª companhia do 2.º batalhão d'este regimento, na instrução litteraria que lhes foi ministrada pelo respectivo capitão, sr. Francisco Manuel Homem Christo, que para isso foi auctorizado pelo ministerio da guerra. A commissão, tendo reunido no dia 28 do referido mez, pela 10 horas da manhã, na sala dos officiaes, d'este quartel, e tendo tambem comparecido o sr. capitão Christo, com quarenta praças da sua companhia, passou a certificar-se dos resultados obtidos, ouvindo o interrogatorio feito pelo mesmo sr. capitão ao primeiro grupo de dez praças, que já tinham alguma instrução litteraria ao alistarem-se, e que, agora, foram examinadas em elementos de historia patria, de chorographia de Portugal e de grammatica portugueza, do que se mostraram conhecedoras, tornando-se distinctos os soldados n.ºs 45 e 30, sendo este tambem interrogado em principios de geographia astronomica, no que se mostrou desenvolvido. Estas dez praças foram pelo mesmo sr. capitão habilitadas para exame do 1.º curso da escola regimental e, por isso, absteve-se de as interrogar nas materias de que em breve deviam dar provas. Pela relação junta se vê o numero d'estas praças que foram depois approvadas no referido curso. Seguidamente deram provas de leitura, na *Selecta*, doze praças, e, no *Paleographo*, dez, todas não alphabéticas ao alistarem-se, seis das quaes fizeram depois operações de dividir e quatro de multiplicar, tendo todas mostrado regular aproveitamento. Dividiu o sr. capitão Christo em tres classes as praças alphabéticas ás quaes ministrou o ensino de leitura e escripta pelo me-

thodo de João de Deus: a primeira, composta de oito recrutas, deu provas de leitura na *Selecta*, nos *Deveres dos Filhos* e no *Paleographo*, e de contabilidade, fazendo cada um uma conta de dividir, mostrando-se todos muito conscientes n'estes trabalhos; a segunda composta de sete praças, seis das quaes leram regularmente no livro *Deveres dos Filhos* e fizeram uma operação de subtracção. D'esta classe apenas um recruta se mostrou menos desembaraçado em executar estas provas.

Finalmente, a terceira classe, composta de tres praças, que deram provas de leitura, mostrando-se menos desenvolvidas.»

Seguem-se umas palavras de louvor para mim, que supprimo, por não terem nada com o caso que se discute.

Então: é possível ou não é possível?

Chamo a sua attenção, sr. redactor, e a de todos, para o ponto em que o jury affirmou que oito alphabéticos chegaram, em 87 dias uteis de licença, a ler correntemente a *Selecta Militar*, que é difficil, e o *Paleographo*, e a fazer, cada um d'ellos, uma conta de dividir, mostrando-se, diz o jury, muito conscientes n'esses trabalhos. Já houve quem affirmasse categoricamente—tal é a audacia da ignorancia!—que durante o tempo da instrução dos recrutas era impossível ensinal-os a ler, só a ler! E, afinal, do relatório, que ali fica, vê-se que aprenderam a ler, os do 14, a escrever e a contar. Escreverem dictado, sendo as provas escriptas, que me foram restituídas mais tarde com licença para as publicar, enviadas ao ministerio da guerra.

Repto: é possível ou não é possível? Possível, é. E conveniente tambem, conveniencia reconhecida pelo ministerio da guerra, que, ha uns poucos d'annos já, facultou o ensino do 1.º curso por companhias, conveniencia reconhecida pelo actual sr. ministerio da guerra quando me louvou, primeiro, em ordem do exercito, e quando exhortou, depois, em circular a todo o exercito, os capitães a ministrarem o ensino por companhias.

Possível, é. E conveniente tambem.

Não sou eu que o digo. São as estações superiores que o affirmam.

Depois d'essa experiencia do 14 veio outra no mesmo regimento, a do inverno passado, que durou desde 16 de dezembro até 31 de março. D'essa não possuo documentos. Vou requerel-os, á direcção geral dos serviços de infanteria, para onde foram enviados. Mas affirmo-se que o relatório do sr. coronel de forma nenhuma conclue pela impossibilidade e pela inconveniencia do ensino litterario por companhias.

De forma nenhuma. E v., sr. redactor, que vive aqui em Lisboa, pôde saber o facilmente na direcção geral dos serviços de infanteria. Saiba-o v. e informe o publico, que presta com isso um serviço nacional. Estas questões de instrução são hoje as questões momentosas, as questões magnas, em todos os povos civilizados e cultos.

Emfim, para terminar, direi que estou repetindo em infanteria 23, eu e o meu collega sr. Domingos de Freitas, uma nova experiencia. Não sabemos se ella ficará cortada. Diz-se que os recrutas vão ser licenciados no regimento. Contavamos, para a instrução litteraria, com o praso marcado pela brigada para a instrução de recruta, que durava, pelo respectivo programma, até 24 de março. Mas ainda que essa experiencia termine já, mesmo assim é digna de nota.

Tem v., sr. redactor, um correspondente em Coimbra? Se tem, mande-o v. ao quartel de infanteria 23, das nove e um quarto ás dez e meia da manhã, ou das seis ás oito da noite, vêr as aulas da 1.ª e 2.ª companhias do 3.º batalhão.

Estou certo de que será facultada a entrada a elle e a todos que queiram ver. E elle, e todos, encontrarão a ler, correctamente, homens que não conheciam uma letra do alfabeto.

Vejam. Quem fala assim não procura mystificar ninguém.

Nem essas mystificações seriam possíveis deante dos documentos officiaes. Além dos que deixo mencionados, ainda ha a contar as ordens re-

gimentaes de infanteria 14, por onde se sabe que só da minha companhia sahiram 19 primeiros cabos em doze mezes. Nos dois periodos successivos de instrução de recrutas habilitei 19 soldados ao exame de 1.º cabo, ficando todos approvados, um com distincção e louvor, e nove com distincção.

E este anno habilito uns poucos em infanteria 23. E o meu collega Domingos de Freitas habilita outros tantos. E diz-se que o ensino por companhias não é possível nem conveniente!

E', é. E sem o menor inconveniente para a instrução militar, como se provou em infanteria 14 e como se está provando em infanteria 23.

O meu collega sr. Domingos de Freitas disse sempre a todo o mundo que ia fazer a experiencia, este anno, por simples curiosidade. Que queria vêr se era eu que tinha razão, se os meus antagonistas. Foi uma experiencia sem *parti pris*. Pois vae a experiencia em pouco mais de meio e o sr. Domingos de Freitas já confessa que não tem duvidas nenhuma sobre o exito. E creio que o escreverá em documento official.

E' possível, é. E é conveniente. Muito haveria ainda que dizer sobre o assumpto, principalmente sobre a experiencia actual de infanteria 23. Mas ficarei para outra occasião, que esta carta já vae longa.

Espero, sr. redactor, que v. a publicará, dada a importancia do assumpto. Para mim, é convicção inabalavel que ou levantamos o nivel intellectual do paiz, ou succumbimos na grande luta do progresso.

Agradecendo desde já, assigno-me

De v. etc.

Francisco Manuel Homem Christo. Coimbra, 9—2—1903.

Melhoramentos municipaes

Anda em reparação a estrada do Americano e largo da Estação e que ambos conduzem á cidade.

Tivemos occasião de vêr esses trabalhos e admirarmos o bom serviço que nas mesmas se está fazendo.

Os leitos das duas estradas ficarão agora sufficientemente reparados e em condições de supportarem por largo tempo o grande transitio que nas mesmas se faz sem perigos de remendos perigosos e vergonhosos até.

Continúa, pois, a camara municipal olhando com zelo e intelligencia pelas necessidades da nossa terra, promovendo melhoramentos publicos, reparando estragos atrazados e embelezando, até onde as suas forças lhe permittem, a formosa rainha do Vouga.

Não se lhes deve, por isso, regatear elogios.

Bilhar

A *Sociedade Recreio Artístico* acaba de fazer, em Lisboa, a aquisição de um novo e elegante bilhar. Deve, pois, chegar por estes dias sendo instalado na referida casa de Recreio, este novo melhoramento, que se deve á iniciativa e força de vontade da nova direcção d'aquella casa.

Não se tem esta poupadia a sacrificios e canceiras para dar maior desenvolvimento áquella Sociedade, promovendo a entrada de bastantes socios, fazendo pedidos para maior enriquecimento da sua sala de leitura e, finalmente, procurando fornecer aos socios divertimentos mais agradaveis e em maior numero.

Fica, pois, aquella casa de recreio com dois bilhares, prophetisando-se-lhe que não se queixarão, tacos e bollas, pela falta de trabalho.

E' digna de elogio a zelosa direcção d'aquella Sociedade, e estimamos que continue na senda progressiva que encetou.

A mesma direcção acha-se muito reconhecida para com o sympathico capitão da nossa marinha mercante, sr. Izaac Bernardo Camello, dedicado socio d'aquella casa, que generosamente se prestou a ultimar a sua compra na capital.

—Uma paixão dominante apaga as outras em nossa alma, assim como o sol faz desaparecer as estrellas aos resplendores dos seus raios.

O SR. JAYME

Jayme de Magalhães Lima devia estar calado, porque Jayme de Magalhães Lima é um attentado permanente, quer aos principios liberaes, quer aos interesses da terra. Em volta de Jayme de Magalhães Lima só se podem juntar os especuladores, os reaccionarios ou os brutos. Os homens que prezarem a causa liberal, os principios democraticos e os interesses locais, esses tem o dever de o combater, e não de combate-lo, sem treguas nem descanso.

Jayme de Magalhães Lima dizia na *Provincia*, em março de 1886, que não condemnaria o governo que propozesse a extincção do districto de Aveiro; que tanto importava que houvesse como que não houvesse um regimento aqui aquartelado; que estar a barra aberta, ou estar fechada, era indifferente aos interesses locais. Ora quem teve o atrevimento de dizer monstruosidades de tal ordem cala-se, se tem um bocado de juizo.

Pretender, depois d'isso, dirigir os destinos d'Aveiro, é pretensão insolente e asnatica.

Em volta de Jayme de Magalhães Lima não ha, não pôde haver um unico aveirense com amor sincero a Aveiro. Jayme de Magalhães Lima, além de nos ter affrontado quando defendeu a suppressão do districto de Aveiro, porque as correspondencias da *Provincia*, que publicaremos por extenso no momento opportuno, não são mais que um incentivo quasi descarado a essa suppressão, Jayme de Magalhães Lima, além de nos ter affrontado, constitue sempre um grande perigo para nós. Uma das medidas salvadoras do messias João Franco é, como se sabe, a suppressão de varios concelhos e de varios districtos. E um d'esses districtos será, necessariamente, o districto de Aveiro. Pois não é um perigo que a politica de João Franco, em Aveiro, seja representada precisamente pelo homem que teve o arrojo d'escrever que não condemnaria o governo que supprimissem este districto?

Qual é o aveirense, digno de tal nome, que depois d'isso, possa encarar Jayme de Magalhães Lima sem desconfiança?

Nenhum. Absolutamente nenhum.

Em volta de Jayme de Magalhães Lima pôde estar o *marchal de Liliput*, porque, além de ser reaccionario no fundo da sua alma—sempre o foi!—fez-se um pretencioso ridiculo. A sua mania é privar com os grandes. E, para elle e outros da mesma laia, Jayme Lima dá honra, porque é homem de tom.

Em volta de Jayme de Magalhães Lima pôde estar o *Mijaleta*, porque, além de ser pau para toda a obra, não tinha d'onde esperar cõdea senão d'alli. Não a tendo obtido dos progressistas, onde a foi procurar depois que deixou de ser republicano, para onde virar-se, senão para o grupo do morgado do Carmo?

Em volta de Jayme de Magalhães Lima podem estar os *Tinhosos*, que são uns burros, e outros collegas da mesma categoria, presos, em geral, pela babugem da agencia do banco. Esses,

OURO

Dizia o ouro à pedra: «Ente mesquinho, Que profundo seismar, sempre te préga A' beira d'uma estrada, ou d'um caminho, Pasmada, mas sem vêr, eterna cega?»

Em vão o orvalho a ti te leva e reza! Em ti não cresce nunca pão nem vinho, Dura e inútil—O lodo é teu visinho, E o homem só, por te pisar, te emprega.

Em ti só madra e cresce o cardo, os lixos, Tã serves só d'abrigo ao lodo e aos bichos, E ensangueentas os pés descalços, nús,

Oh! pedra! quanto a mim sou a riqueza! A cega disse então com singileza: —Eu também guardo no meu seio a luz.

GOMES LEAL.

Vae definitivamente hoje á agua, na Gafanha, o navio que o sr. José Maria Monica ali tem trazido em construcção. Em boa hora vá.

A NOSSA CARTEIRA

Regressou de Lisboa á sua casa d'Aguieira (Agueda), o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por este circulo.

Na proxima quarta-feira completa 29 annos d'idade, o nosso amigo e assignante, sr. Elias Ferreira de Pinho, natural da Oliveirinha, mas residente ha annos em Lisboa, a quem sinceramente felicitamos.

Estiveram na quarta-feira n'esta cidade os srs. Antonio Euzebio Pereira, abastado proprietario de Cacia, e Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservacão das obras publicas.

Já se acha em franca convalescência o sr. João Pedro Ferreira Junior, applicado alumnio da administração militar e filho do nosso amigo sr. João Pedro Ferreira. Estimamos.

Pela nova ordem do exercito foi concedido o alistamento voluntario de mulheres no exercito.

Em Aveiro já algumas raparigas sentaram praça no 24 de infantaria e outras se estão propondo a fazel-o.

Tambem algumas se lastimam da sahida do regimento de cavalaria 7 porque preferiam sentar praça n'este corpo.

Gostos de espada ou de bayoneta.

Mas á falta do 7 lá se vão sugeitando ao 24.

Andam bem, meninas, andam bem.

— Ha entidades em absoluto tão parecidas com *sendeiros*, que só lhes falta collocar as mãos no chão e... *atirarem*.

Algumas ha até, que não podem *botar falla* sem o fazer.

nho ao teu amigo; chama-lhe pae, sim, Braz?

—Pois sim, mãesinha—disse a creança, e sahio pela mão da creada. Francisca proseguiu:

—Pois não é assim melhor?! acabamos de nos convencer que elle é nosso filho.

—O' menina, respondeu o marido—esse convencimento parece-me difficil...

—Nosso filho gerado do coração...—tornou ella.

—Isso lá, sim; d'esse modo já eu o perfilhei; mas o peor é que amanhã podem apparecer ahi umas entranhas menos phantasticas do que a tua maternidade de coração a reclamarem o que é seu legitimamente.

—Pois tu cuidas que voltam cá? Pódes ainda imaginar que elles vivem? Ha tres annos que não temos uma carta d'elles!

—Mas tambem não recebemos a certidão de obito.

—Pois sim,—redarguiu Francisca—mas, se elles vissemos, as pessoas de Hollanda, a quem tu tens pedido tantas vezes novas d'elles,

Pelo tribunal

Foram julgados no dia 19 do corrente, no tribunal judicial d'esta comarca, em policia correccional, os seguintes réus:

Samuel Fernandes da Silva, accusado de offensas corporaes, sendo absolvido por falta de provas.

Foi seu defensor o sr. dr. Joaquim Peixinho, e escrivão do processo o sr. Albano Pinheiro.

— Joaquim Nunes, d'Eixo, accusado tambem pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnado em 3 dias de multa a 100 réis por dia, sem custas nem sellos por ser pobre.

Foi seu defensor o solicitador sr. Monteiro, e escrivão do processo o sr. B. de Magalhães.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo provavel que fará durante a segunda quinzena de fevereiro, faz o meteorologista Escolastico as seguintes previsões:

De 20 a 22—Tempo vario com tendencia para chuvas no centro, Andaluzia e Extremadura; humido na Galiza e Aragão e depois nevoeiros nas bacias dos rios e regimen de inverno. Em seguida, mudança para oeste; nevoeiros no litoral, nevadas na Europa central e finalmente volta o tempo secco.

De 23 a 25—Regimen do norte com borrascas na Galliza; tempo secco e ceu limpo na Castella; em seguida temporal no Cantabrico, Atlantico e estreito. Depois regimen do nordeste; tempo duro na Castella, nevés ao centro; frio na Catalunha e levante e finalmente regimen do norte, voltando o tempo secco.

De 26 a 28—Regimen encontrado do norte e nordeste com tempo secco e mudanças bruscas de temperatura; ceu nublado com algumas nevadas ao norte. Depois tendencia para a chuva na Catalunha, Levante e Extremadura e por ultimo tempo burrascoso na Castella e ao norte e temporaes no Cantabrico e estreito de Gibraltar que se reflectirão no Mediterraneo.

COISAS DE LONGE

Um macrobio.—Entrou para o hospital de S. Petersburgo um velho de duzentos annos.

Todos os documentos que o acompanhavam comprovam a identidade do individuo que além d'isso é estabelecida por particularidades corporaes assignaladas nos documentos.

Entre os seus papeis encontra-se um passaporte que tinha tirado aos sessenta annos, em 1763.

Enviuvou ha 123 annos. Sua mulher falleceu em 1780, tendo estado casada durante quarenta e sete annos.

O unico filho que resultou d'esta união morreu em 1824, aos noventa annos de idade.

não t'as dariam, ainda mesmo que lhe não soubessem os verdadeiros nomes?

—Acho-te razão; porém, custame a crer que elles tenham morrido ambos. O mais certo é o que eu tantas vezes te tenho dito...

—Que Fernão Cabral tem recebido as cartas que elles te escrevem?

—Sim.

—Não creio. Tu recebes cartas de Amsterdam, de Londres e de toda a parte. Se te subtrahissem umas, iam todas, homem. Cá, ninguém me tira a mim da cabeça, que elles morreram em naufragio, ou os sicarios do fidalgo os mataram lá por fóra, ou... quem sabe?... a tamanho apuro de desgraça chegariam, que se dessem a si a morte, como no seculo passado succedeu com tantos irmãos nossos...

—Póde ser—obtemperou Francisco Luiz;—mas teriam coragem de matar-se uns paes que deixavam esta creança?! Não é possível! A ultima carta, que recebi de Antonio, aqui está—disse elle, tirando

O doente, que não póde levantar-se, conserva as fauldades mentaes, lembrando-se ainda de ter visto Pedro Grande e Catharina II.

Esquecimento incrível.—Um operario chamado Schlecktendal, morreu na semana passada em Solingen, na Allemanha. O caixão seguido pelos membros da familia e coberto de corças foi transformado para o cemiterio. Quando o padre rezava as ultimas orações, appareceu todo atrapalhado um creado do hospital em que o operario tinha morrido a dizer que se tinham esquecido de metter o cadaver dentro do caixão.

E lá teve de voltar o caixão ao hospital.

Cinco vezes condemnado á morte.—Ha dias no tribunal de Stolpe na Prussia, comparecia um réo accusado de ter assassinado duas mulheres e tres creanças e ainda pelo crime de roubo.

No decorrer da audiencia veio a provar-se que este réo já tinha sido condemnado cinco vezes á pena de morte e a cinco annos de trabalhos forçados.

A todas essas penas tinha conseguido fugir.

E agora parece que ainda não perderá a cabeça.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 25/32.

Libra no Brazil: 20\$371 réis; em Portugal, 5\$620 réis.

Notas alegres

Dois deputados da maioria, conversando sobre o caminho de ferro da Regoa a Chaves:

—Eu é que não ficava calado se fosse um transmontano, como tu és.

—Mas eu não sou transmontano.

—Pois tu não nasceste em Trazos-Montes?

—Então, e se nascesse n'um curral era um burro?

—Tem muitas transacções a sua casa commercial? perguntava um negociante hespanhol a um negociante hollandez.

—Innumeradas.

—A que chama innumeradas?

—Olhe! para lhe dar uma ideia da nossa correspondencia, basta que lhe diga que no meu escriptorio gasta-se por anno cem libras, só em tinta d'escrever.

—Ora o que é isso? respondeu o hespanhol com o maior sangue frio. Meu amigo, eu comecei a economisar por anno cento e cincoenta libras desde que ordenei aos meus escreventes que não pozessem os pontos nos ii.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um banco de marceneiro quasi novo, e tambem a ferramenta. N'esta typographia se diz.

de 4 de outubro de 1694. Escreveme de Marselha. Não se queixa de mingua de recursos. Revela uma certa seguridade de espirito, que é signal de boas avenças com as misérias da vida. Diz que está em arranjos com alguns hebreus, filhos e netos de portuguezes, para se trasladarem com suas familias para uma colonia franceza, que, diz elle, talvez seja a de S. Domingos. Promette escrever-me quando se houver definitivamente resolvido, e depois...

—Mais nada—atalhou Francisca—Ora, no Canadá, já sabemos que elles não estão. N'outras colonias, tambem tu já sabes que ninguém os viu. Que havemos de pensar d'isto? Que se ha de suppôr depois do silencio de tres annos?

—Que as cartas me são roubadas—insistiu o doutor.

—E tu a teimar, homem!... Oxalá que eu me engane; mas, se adivinho, Deus sabe que o menino está amparado, e que ha de ser sempre meu filho, ainda que o senhor me dê muitos filhos.

não é o morgado que adoram; é a agencia do banco.

Mas, independente de *Liliput*, de *Mijareta*, de *Tinhosos*, de meia duzia de locandeiros, quem póde em Aveiro acompanhar o homem que defendia a suppressão do districto e que se proclamava indifferente em relação ao estado da barra e á permanencia ou não permanencia d'um regimento em Aveiro?

Quem?

Jayme de Magalhães Lima devia estar calado. Jayme de Magalhães Lima demonstra uma verdadeira hypocrisia, além d'uma manifesta imbecilidade, quando se arvora em *defensor e protector dos interesses locais*. Mas Jayme não se quer calar. Mas Jayme é tolo. Então ouvirá.

Sim. Ouvirá.

Continuaremos demonstrando que é um dever combate-lo, quer á face dos principios democraticos, quer á face dos interesses locais.

Kalendarlo

Pelo sr. João de Campos Salgueiro, socio-gerente do antigo deposito de tabacos da firma Visconde da Silva Mello, Successores, foi-nos offerecido um elegante kalendarlo da companhia de seguros — *Union Fenix Español*, que muito agradecemos.

Em virtude do fallecimento da esposa, de s. ex.ª o sr. Zé Maranhães, illustrado poeta e pintor d'esta cidade, vae s. ex.ª passar a segundas nupcias com a ex.ª sr.ª D. Corniquet.

Este cavalheiro, sabendo do proximo desapparecimento da estremecida esposa sobre a terra, já ta tempo, e para linitivo de euormes saudades, se acha em companhia de tão illustre e prendada senhora.

E como por esse facto algumas almas meticulousas se não dignassem estender-lhe a mão... é o motivo por que elle, brevemente, vae realisar o seu aspicioso enfase.

Para isso ha já fartas encomendas de *vestidos, farpellas, luvas*, etc., etc.

Que seja feliz, o poeta Zé Maranhães.

Acquisição

Acaba de ser adquirida pela Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, um velho pardieiro da rua de Santa Catharina, onde a mesma Associação projecta levantar um edificio para a sua installação.

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

I

Informações

Corria o anno de 1697.

Francisco Luiz d'Abreu, doutor em medicina, mudára sua residencia para Coimbra, esperando em entrar no magisterio, conforme lh'o prometiam sua capacidade, vasto saber e creditos. Tinha casado, quatro annos antes, com Francisca Rodrigues de Oliveira, filha de abastados judeus de Ourem. Não tinham filhos; mas dos braços de um outro saltava um menino de cinco annos, chamado Braz, acariciado com blandicias de filho. A creança tratava de padrinho o doutor, e á senhora chamava mãe. A esposa do medico privada do goso de se ver

Está, pois, prehenchida uma lacuna que de ha muito vinha sendo reclamada.

A salubridade em Aveiro

Continuamos a prégar no deserto. Ao que nos conste, ainda medida alguma foi adoptada para que se reprimam os abusos de fazerem das valletas publicas despejadores, nem tão pouco se procurasse multar os transgressores da lei.

Os succos putridos continuam a correr pelas valletas da rua dos Tavares, especialmente de noite, como em dia de grossa chuva correm as aguas pluvias para a maré. Nas viellas transversaes do sitio, no largo de S. Braz e na rua de Santo Antonio, continúa tambem o mesmo despejamento de imundicies e aguas chócas, que se tornam fedorentas a ponto de dar vertigens aos transeuntes. Na rua de S. Martinho é a mesma porcaria.

Isto não póde nem deve continuar assim, e a salubridade da nossa terra, já de si má pelas suas condições hygienicas, deve ser olhada com mais cuidado por quem superintende no assumpto.

Tantos cuidados, tantas canceiras com coisas insignificantes ou de somenos valor para se votarem ao mais completo ostracismo, outras de vulto, e de grave perigo para todos nós.

Occorre-nos n'esta occasião um dito de um amigo nosso que exprovava o procedimento dos guardas das barreiras, em tempo: — Todos veem e apprehendem os *burrelhos* que os minusculos contrabandistas trazem na canastra ou debaixo do gabão e ninguém vê as pipas de vinho que aos ossos do dia são conduzidas em contrabando para a cidade—.

E' exactamente como a nossa policia faz.

Olham para pequenos nadas que ahi se fazem, multam por *dá cá aquella palha* o mais cauteloso carreiro, mas não olham para faltas graves como a de se despejarem para a rua liquidos em putrefacção, que vão concorrer para as pessimas condições da salubridade publica da cidade.

E isto dá-se nas barbas da policia, ali mesmo ao pé da sua porta. E' verdade que já alguém nos disse que quem quizesse a sua casa guardada era ter por visinho um ladrão.

Ora será justamente por ter a auctoridade ao pé da porta que até uma mulhersinha do sitio engorda porcos dentro de casa e mesmo na frente da rua, sem que a policia com isso se incommode.

Será, será.

Continuamos entretanto a pedir para o caso providencias ao sr. governador civil do districto, esperanças de que alguma vez s. ex.ª se digne attender-nos.

assim amimada nos labios de anjo desentranhado de seu seio, jubilava de lhe ouvir aquelle doce nome de mãe, e toda se estremecia de maternal ternura chamando-lhe seu filho.

Grande numero de pessoas relacionadas com Francisco Luiz presumia que o pequenino Braz era filho natural d'ella, e que Francisca de Oliveira, bem que israelita e perfida ao sacramento do baptismo, alojava no peito entranhas tão christãs que levaria para sua companhia o menino, e lhe queria até á extremidade de lhe chamar filho, e consentir que elle lhe chamasse mãe.

Exceptuada a amovavel esposa do doutor, ninguém sabia em Portugal quem fossem os paes d'aquella creança. A ama, que a tinha amamentado, morrera; e a pobre gente, que lhe assistira ao nascimento, ignorava o destino d'ella.

Um dia, como a creança, antes de ir-se á cama, entrasse a beijar a mão do padrinho, Francisca beijou-a nas faces, e disse-lhe:

—Não tornes a chamar padri-

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda

RIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um prédio de casas altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de manillar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharas, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Reservar carta mencionando preço.

HISTORIÁ

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos estratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia da familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como nós lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas..... 60 réis
Cada vol. brochado.. 1.500 »
Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

À venda na Livraria Elycio —Rua Formosa, 282

PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

ou

ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 94; Molhos diversos, 28; Massas e entros meios, 19; Pasteis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Dóces de sobremesa, 203; Compostas e conservas, 54; Dóces de chá, 155.—Total 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartonagem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e comovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

“PFAFF,”

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

Não estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza comovedora e assombrosa do seu entreeho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS MLEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79